

Programa de **Governo**

Raul Marcelo Prefeito
Paulo Estausia Vice

Coligação Sorocaba o Futuro é agora

Partido Socialismo e Liberdade – PSOL

Partido dos Trabalhadores – PT

Raul Marcelo – Prefeito

Paulo Estausia – Vice-Prefeito

SOROCABA: O FUTURO É AGORA!

Esse documento organiza a contribuição, experiências, vivências e os sonhos de milhares de sorocabanas, sorocabanos que vivem e constroem diariamente nossa cidade. Nós viemos de muito longe, seguimos com as lutas e os sonhos de milhões de mulheres e homens que lutaram e se dedicaram ao longo de suas vidas na constituição de um sonho por uma sociedade justa. Temos orgulho de nossa história, do que já fizemos e das contribuições que ainda temos por dar. Lutamos por um papel ativo das pessoas na História.

Esse documento foi fruto de centenas de plenárias, debatendo dezenas de temas relevantes para a compreensão de uma sociedade tão heterogênea, rica e colorida como é a nossa. Acreditamos que as nossas diferenças são nosso grande trunfo, pois enriquecem a nossa vida em todas as dimensões.

Esse documento é uma carta compromisso com as gerações atuais que estão pressionadas por uma grave crise e com as futuras gerações que merecem o devir fantástico de uma sociedade com oportunidades e espaços para que contribuam com todo seu potencial. Temos fé de que a sociedade sorocabana emergirá de uma crise com uma experiência inédita, humana e progressista. Assim apresentamos nossas ideias e postulamos nosso nome como frente que construirá um **NOVO FUTURO PARA SOROCABA.**

A História de nossa cidade e a SUPERAÇÃO DAS CRISES sanitárias

Sorocaba é uma cidade formada a partir de momentos de crise, onde nossa gente enfrentou os desafios postos e constituiu condições melhores e mais dignas de vida. Ao longo de sua constituição, nossa cidade foi central ao processo de unificação do país e atravessou momentos de grande provação iguais ao momento atual da pandemia do corona vírus. É da observação e do estudo da História que retiramos as principais lições para o momento atual.

Nossa cidade foi fundamental na unificação do território brasileiro. Sorocaba foi fundamental entreposto comercial do mercado de muares no século XVIII, quando serviu de elo cultural e econômico entre o Sul do país e as Minas Gerais, atuando como ponto de parada e descanso aos viajantes e comerciantes, abastecimento de suprimentos e de animais.

Resta lembrar que uma das principais características de nossa cidade era fornecer mulas que serviam de transporte dos produtos e viajantes. O conjunto de mulas das caravanas eram chamadas de tropas e os condutores eram os tropeiros. Até hoje nossa cidade tem em suas raízes a cultura tropeira e exalta essa história. O Palácio dos Tropeiros, sede do Poder Executivo, seja talvez o maior exemplo, embora temos ainda uma cultura que sempre se expressa nas festas anuais, tão rica em nossa cidade e região.

Entre a virada do Século XIX e XX, a cidade foi assolada pela Epidemia da Febre Amarela. Levantamentos estimam que entre 1897 e 1900 houve duas ondas que adoentou 3 mil dos 17 mil habitantes e gerou um saldo de 600 óbitos, ou seja, 3,5% da população. Após a virada do século, a cidade foi palco de outra pandemia, a Gripe Espanhola, que infectou metade das 30 mil pessoas que viviam em Sorocaba a época e vitimou 300 Sorocabanos(as).

As crises de 1897 e 1918, guardam paralelo com a atual crise do corona vírus, pois impuseram muitas mortes, uma quarentena rígida e uma perda considerável do poder econômico. Podemos apontar que em praticamente 20 anos, a cidade passou por duas pandemias e teve um saldo de quase 1000 pessoas mortas.

À época, a cidade estava em franco crescimento populacional e econômico, devido a industrialização que acompanhava esse crescimento. A questão de saúde pública se tornou central no pós- pandemia, seja como resposta à pujança econômica promulgada, seja como condição para a continuidade de recebimento dos imigrantes europeus e das indústrias têxteis.

Assim, a cidade que emergiu após essa crise estava melhor preparada para os desafios do século XX. Ao observar as pandemias de 1897 e 1918, defendemos que essa

experiência sirva de espelho diante do atual momento, de nos organizarmos para promover mudanças institucionais, de infraestrutura e da Política, de modo que a cidade esteja pronta para continuar crescendo com qualidade de vida, preservando as diferentes formas de vida e de expressão cultural.

No dia 21 de setembro de 2020, quando registramos esse documento, temos mais de 4,5 milhões de pessoas infectadas e estamos às portas das 137 mil mortes. Em Sorocaba, já somam quase 17 mil pessoas infectadas com 378 mortes computadas. Além disso, essa crise soma um enorme grau de descrença, apatia e resignação em nossa gente, que amarga uma taxa histórica de desemprego com o Governo insistindo em retirar o benefício emergencial que assegurou condições menos indignas para boa parte da população atravessar esse período.

Esse documento é uma defesa da capacidade coletiva de construção de um futuro. Não acreditamos no pessimismo

diante de um momento tão duro e distópico como o atual, defendemos com energia a capacidade da nossa gente sorocabana, paulista e brasileira de enfrentar a crise com alegria e disposição.

O momento atual nos impôs algumas lições, a saber:

a) **temos um sistema de saúde público, o SUS, que se mostrou fundamental no combate à crise sanitária atual,** representada pela Pandemia da COVID-19, o que deixou clara a necessidade de que ele seja urgentemente fortalecido, potencializando as instituições públicas existentes, reorganizando a rede de atenção, com base na universalidade, integralidade e equidade, tendo como coordenadora a Atenção Básica, o que permite ofertar uma atenção contínua, integral, humanizada e segura para a população, prestada no tempo certo, no lugar certo, com o custo certo e com a qualidade certa; e além disso desenvolver ações de promoção da saúde que envolve o

incentivo à práticas de exercício, boa alimentação, boa condição de vida, habitação, acesso ao lazer e ao trabalho;

b) **o emprego é a questão do século**, a pandemia agravou a situação do desemprego, que somado ao baixo crescimento da economia e as modificações profundas na base tecnológica que poupam trabalho e relega aos países pobres cada vez mais cadeias produtivas de baixo valor agregado. Nesse sentido, urge um programa de emprego local, com incorporação de empreendedores, trabalhadores informais, trabalhadores de aplicativos, pequenas e médias empresas, visando constituir um círculo virtuoso de circulação de renda e riqueza em âmbito local. Medidas como moedas locais, redes de consumo consciente, cooperativas de trabalho, aplicativos locais auxiliam nesse sentido, mas faz-se cada vez mais necessário o compromisso da Prefeitura no que diz respeito ao apoio tecnológico e financeiro na etapa prematura dessas iniciativas. Propomos uma frente local, que extrapole os limites do município e incorpore as cidades vizinhas, em iniciativas criativas e com alto impacto econômico, social e

ambiental. A constituição de um espaço com profissional qualificado, regido por uma Secretaria Própria com amplo acesso às demais pastas, é central à consecução desses objetivos;

c) **sustentabilidade ambiental** é um dever da gestão pública, promover um meio ambiente equilibrado reduzindo os impactos para prevenir novas pandemias e nos preparar para as mudanças climáticas globais é um imperativo do nosso tempo.

Preparar Sorocaba para o pós-2020 é torná-la mais capaz de enfrentar as CRISES que vivemos e que virão. A instabilidade decorrente dos momentos de crises e da rápida transformação que as tecnologias promovem na vida e na economia é uma preocupação nacional, e a cidade de Sorocaba, dado a sua importância econômica e histórica, tem o dever de dar sua contribuição no sentido de construir um movimento proativo com respostas claras e exequíveis.

A construção do Plano de Governo

Devido a pandemia, Raul Marcelo e Paulo Estausia organizaram Plenárias Virtuais para debater temas centrais a construção desse programa de governo mobilizando especialistas, professores, estudiosos, pesquisadores, ativistas e militantes, lideranças comunitárias e moradores de nossa cidade.

Englobando temas como Saúde, Emprego, Segurança Pública, Cultura e Lazer, Esporte, Direitos dos Animais, os espaços contaram com ampla participação e atingiram milhares de pessoas nas plataformas digitais.

Até a apresentação desse documento, tinham sido realizadas 14 plenárias virtuais. Prevemos a realização de outras plenárias no decorrer da campanha com o objetivo de incorporar novas demandas e ideias.

SOROCABA, O FUTURO É AGORA!

É nosso dever SUPERAR essa crise: O Futuro é AGORA!

A palavra do momento atual é CRISE. O desafio de nosso tempo é a SUPERAÇÃO dessa CRISE. Esse programa de governo escrito a milhares de mãos compõem as experiências, as vidas e os sonhos de pessoas que querem superar essa situação atual com criatividade e compromisso, melhorando nossa cidade e colocando-a em sintonia com as potencialidades de nossas crianças e adultos.

Mais do que um programa estanque de propostas, esse documento é a defesa do diálogo e do convite à participação na vida política e comunitária, condições indispensáveis para sairmos dessa situação utilizando todo nosso potencial.

Vivemos um momento de crises intercaladas e somadas, de escala global, nacional e de nossa cidade, que vem de longa data e que se potencializa pela pandemia do corona vírus.

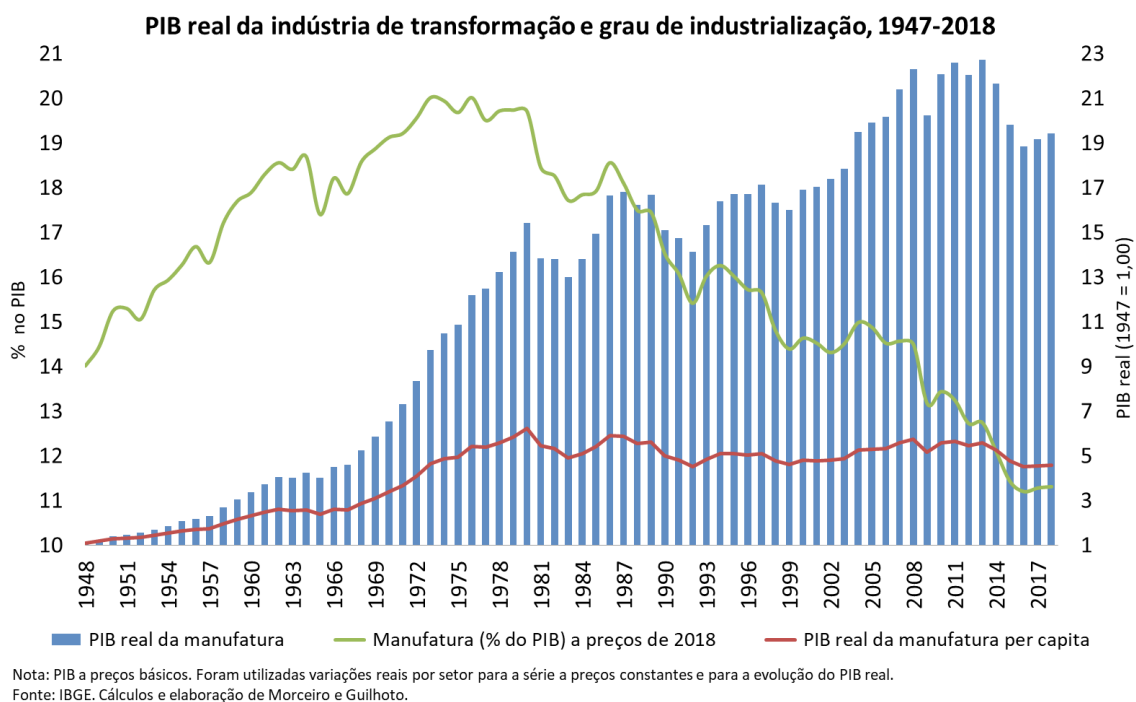
Sorocaba sofre os efeitos de três crises nos dias atuais e precisará lidar com eles por um longo período. Esse é o grande desafio posto diante da próxima gestão à frente do município, no qual propomos uma frente pela cidade, centrando a ação pública na organização do que a cidade tem mais valioso: suas organizações das trabalhadoras e dos trabalhadores, as entidades de bairros, associações de igreja, Universidades e escolas técnicas, estudantes, as comunidades negra e LGBTIA+, os empresários e toda a economia popular, enfim, os sujeitos que construíram e constroem a cidade que tanto amamos.

Enfrentar o atual momento exige muita responsabilidade e disposição política, pois o momento econômico não poderia ser pior em nossa história. Temos convicção de que os grandes momentos de crise exigem uma maior responsabilização política e temos a fé de que o povo brasileiro e de Sorocaba estará à altura dessa tarefa.

Por isso empunhamos nossa bandeira nesse momento com um programa responsável e exequível para os próximos quatro anos, apontando alternativas e espaços permanentes de diálogo com a população. Uma boa resposta parte de um bom diagnóstico, que apresentaremos abaixo, centrado nos problemas que se apresentam à Sorocaba no momento atual.

A primeira crise que impacta na realidade de Sorocaba é a que o Brasil amarga há 4 décadas. Sua principal causa é a redução da complexidade econômica, com a perda progressiva da indústria na produção de riqueza nacional. A indústria é onde estão os melhores empregos, com mais direitos, renda e mais tempo de vínculo. Essa perda gera um obstáculo não somente às famílias, alijadas dos melhores empregos, renda e direitos, mas à sociedade como um todo que perde massa salarial, estabilidade, e ao Estado, que tem minorada as suas fontes de receitas.

A figura abaixo mostra que após o auge da participação da indústria no PIB nos anos 1970, oscilando ao longo da década no patamar dos 18-20%, inicia-se a descida vertiginosa a partir dos anos 1980, queda que não cessa até os dias atuais. Em meio a pandemia, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciou que esse índice atingiu o menor patamar histórico de 11%, cuja base de comparação retroage a 1948, ano em que se inicia a série dessa imagem.



Fonte da imagem: IEDI

A deterioração da indústria nacional tem efeitos diretos em Sorocaba, cuja característica sempre foi de sediar elos fundamentais desse setor econômico. O desmonte da indústria nacional tem impactos diretos em Sorocaba e a despeito de ser um problema nacional, a cidade tem de buscar caminhos de resistir e pautar os seus efeitos negativos, buscando assim capilarizar e mobilizar esforços para além de suas fronteiras.

Nesse sentido, defendemos envidar esforços no sentido de estabelecer um pacto municipal e metropolitano em defesa da indústria nacional, utilizando da estrutura do Parque Tecnológico para sediar um Fórum Permanente em Defesa da Indústria, convidando a comunidade acadêmica, entidades de trabalhadores e a sociedade. A economia sorocabana e o papel político desempenhado pela municipalidade a frente da Região Metropolitana de Sorocaba não devem servir a um ufanismo sem efeitos

práticos, mas a uma mobilização ativa e efetiva em defesa da indústria nacional.

Reuniões nos bairros

Raul Marcelo e Paulo Estausia organizaram a partir de agosto conversas com todas as pré-candidatas a vereadora e a vereador do Partido Socialismo e Liberdade e do Partido dos Trabalhadores.

Essas reuniões começaram a partir de 1 de agosto e somaram, até a apresentação desse documento, 30 encontros, cobrindo todas as regiões e os maiores bairros de nossa cidade.

Essas conversas tiveram como objetivo apresentar as demandas dos bairros, suas particularidades e as esperanças para a Sorocaba do Futuro que começaremos a construir AGORA.

SOROCABA, O FUTURO É AGORA!

A segunda crise que observamos é de natureza política e econômica e sua origem remete ao período pós-eleições de 2014. A chapa derrotada embarcou no processo de golpe da presidenta Dilma e concomitantemente a esse processo houve um arrefecimento na adoção de políticas de ajuste fiscal em âmbito federal com efeitos recessivos sobre a economia brasileira. A recessão alimentou a crise política, em um processo de retroalimentação mútua. O golpe perpetrado levou a uma crise institucional e democrática, cujos desdobramentos levaram a eleição de Jair Bolsonaro, um representante do baixo clero, das “rachadinhas” e das relações mais espúrias com a economia do crime em seu estado natal.

As crises econômica, política e institucional levaram a mudanças que tornaram a crise inicial do pós-eleição uma realidade de difícil superação. Sob Governo Temer tivemos a mudança no estatuto do trabalho, com a Reforma Trabalhista, e a completa liquidação da capacidade de Investimento do Governo Federal, com a PEC dos Gastos.

Já sob Governo Bolsonaro houve a aprovação da Reforma da Previdência.

A segunda crise tem como principal marca essas reformas que tornam inviável a retomada econômica, pois anulam o investimento público, mantendo o ambiente de baixo investimento agregado, dado a completa falta de confiança do Setor Privado sob a já considerada pior crise econômica da história republicana brasileira. Essa é a causa do engodo das promessas de crescimento econômico invariavelmente esbarrarem nos “pibinhos” que pouco ultrapassam a marca de 1%.

Essa crise é outra importada por Sorocaba e apresenta-se agora sob forte desconfiança com a derrocada do Teto dos Gastos, já em vias de ser desrespeitado no ano que vem. A Prefeitura de Sorocaba precisa ser parceira da denúncia e da constituição de um bloco de poder para apontar os limites dessas reformas e da crise institucional na solução dos problemas concretos do povo sorocabano e brasileiro, uma

vez que deteriora as possibilidades de retomada da economia local e nacional. Afirmamos nosso compromisso nesse sentido, do combate intransigente a interpretação de Estado e de sociedade subjacente às três reformas promovidas no Brasil nos Governos Temer e Bolsonaro.

Como resultado da postura golpista pós-eleições de 2014, temos uma população empobrecida. Segundo projeção de consultoria econômica¹, terminaremos o ano de 2020 com renda 11,3% inferior a medida em 2013, delineando perfeitamente o recorte que apontamos da **segunda crise**. A perda do PIB per capita representa quase 1000 dos R\$ 8519 medidos em 2013.

¹<https://bityli.com/RTjci>

Renda em queda

Entre 2013 e 2020, riqueza do brasileiro deverá cair cerca 11%



Fonte: LCA

A terceira crise que explica o nosso momento decorre do corona vírus e seus múltiplos impactos, principalmente aqueles sobre as finanças municipais.

Previsões estimam perda da arrecadação Federal em R\$ 134 bilhões, perda na arrecadação do ICMS para o Estado de São Paulo em R\$17 bilhões e queda de 20% da arrecadação esperada para os municípios.

Sorocaba tem uma estrutura de financiamento dependente do desempenho da União e do Estado. Da União vem os recursos vinculados aos Fundos de Financiamento da

Educação e da Saúde e do Estado a cota-parte do ICMS. A crise atual já é tida como mais aguda dos últimos 100 anos e imporá uma perda brutal da capacidade de investimento da cidade de Sorocaba. Somado às crises estruturais da desindustrialização e da crise econômica, política e institucional dos últimos cinco anos, temos um cenário bastante desafiador.

Entre maio e julho, o Brasil perdeu quase 2 milhões de postos de trabalho. Sorocaba contribuiu, entre março e maio desse ano, com o fechamento de 6864 postos de trabalho. Esses dados comprovam a intensidade da crise, apontando para dezenas de milhares de famílias impossibilitadas de realizarem a quarentena de forma segura e digna. Diante da constatação ainda em março das consequências da chegada da pandemia no Brasil, setores da sociedade passaram a atentar para a necessidade de criação de um Plano Emergencial de garantia de renda. De forma unilateral o Governo propôs apenas 200 reais mensais de ajuda, medida superada pela organização da oposição, incluindo

PT e PSOL, que obtiveram a importante vitória de elevar o valor para 600 reais, podendo atingir 1200 reais de acordo com a composição familiar. Essa medida salvou vidas, direta e indiretamente, pois permitiu que muitos trabalhadores pudessem realizar a quarentena nos meses mais agudos e cruciais da pandemia.

O Programa de Renda Emergencial Básico foi e continua sendo uma importante vitória da sociedade brasileira e deve ser mantido em sua essência, pois além de garantir renda às pessoas mais vulneráveis, possui impactos decisivos sobre a Demanda de bens e serviços, gerando um efeito positivo na manutenção dos empregos formais e sobre as receitas públicas. Essa questão dialoga imediatamente com a primeira crise e as tecnologias modernas de produção poupadoras de mão de obra. A renda como direito básico é um tema que irá ganhar crescentemente espaço nos noticiários e nos fóruns acadêmicos e nós brasileiros não podemos desperdiçar o conhecimento e experiência que a Renda Emergencial Básica nos propiciou.

Outro ponto importante é que **a terceira crise** apresenta os problemas decorrentes de nossa cidade estar sob um governo tomado por escândalos. Esse momento exigiria uma capacidade de diálogo que permitiria apontar as prioridades em meio a tamanha perda de receitas. No entanto, o Governo que se desintegrou antes mesmo da crise sanitária atual e resultou numa sucessão de medidas contraditórias. Além disso, os membros que até outrora estavam no Governo, agora pulam do navio (e do partido do Prefeito deposto) para se postularem como distantes do fracassado Governo Crespo-Jaqueline.

A tripla crise é muito séria e a cidade não pode mais perder tempo com projetos políticos pessoais ou vinculados a objetivos pouco explícitos. A tripla crise precisa ser nomeada e compreendida para ser enfrentada com a energia necessária.

Presença diária nas redes sociais

Com a pandemia, as reuniões públicas foram canceladas e Raul Marcelo e Paulo Estausia estavam diariamente nas redes sociais promovendo debates com pessoas públicas e personalidades de nossa região.

Desde 15 de Abril, as nossas páginas iniciaram conversas sobre nossa cidade, seus problemas e ideias para um novo futuro. Em nossas redes sociais, é possível assistir à todos esses vídeos.

Ao todo, foram mais de 40 entrevistas sobre os mais diversos temas. Essas conversas foram fundamentais à construção desse programa de governo, pois foram motivadas por uma preocupação que guiará a Sorocaba do Futuro: é do diálogo, e não da imposição, que se constrói a Política Pública.

SOROCABA, O FUTURO É AGORA!

Quatro anos de Governo do Partido DEM

O partido DEM esteve a frente da municipalidade sorocabana por boa parte dos últimos quatro anos. Com Crespo a frente do Poder Executivo e Rodrigo Manga como Presidente da Câmara Municipal, o partido pôde empreender suas políticas com plena liberdade no primeiro biênio.

Os sucessivos escândalos de corrupção vieram à tona através do trabalho árduo e incansável da oposição (PSOL e PT) que investigou os desvios éticos que aconteciam na administração pública, levando ao afastamento do Prefeito e ao quase afastamento da vice-prefeita Jaqueline Coutinho, que não foi cassada por diferença de apenas um voto.

Após o primeiro afastamento, a situação política de nossa cidade foi impregnada de reviravoltas, com retorno e novo afastamento do Prefeito. No entanto, o que se observou foi a continuidade da péssima administração, marcada pela

instabilidade do corpo diretivo da máquina pública – com muitas mudanças do secretariado – e pela completa ausência de projetos, planejamento e boa gestão do potencial que nossa cidade possui.

Sorocaba não pode continuar com Governos sem ouvidos e atenção para as práticas e experiências que o mundo vêm experimentando, não pode perder mais quatro anos com a inação de uma máquina com enorme potencial, não pode se dar ao luxo de manter articuladores da pequena política cuja preocupação não passe do paço e esqueça dos anseios e dos desejos por construir uma cidade melhor e mais moderna.

Convite às Plenárias virtuais

As plenárias virtuais permitiram Raul Marcelo e Paulo Estausia dialogarem com a população e especialistas sobre os temas centrais a construção do Programa de Governo.

Nossas plenárias contaram com intérpretes de libras.



O ENCONTRO SERÁ PELO Google Meet



SOROCABA, O FUTURO É AGORA!

Um novo futuro para Sorocaba: a construção começa AGORA!

O potencial de Sorocaba é interesse de toda a comunidade dos 26 municípios vizinhos que integram a Região Metropolitana de Sorocaba (RMS). Por isso é fundamental ampliar a participação, a orientação e o planejamento para os temas-chave que o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, documento que fundamenta a construção da RMS. Nesse documento são elencados esforços no sentido de se pensar e agir coletivamente sobre a questão ambiental, de mobilidade, de saúde e do emprego.

Ambientalmente já temos salientado na pré-campanha a centralidade da gestão da água em nível regional para nossa cidade. A represa de Itupararanga é nossa principal fonte e a negligência dos governos estaduais tem nos custado caro para tratar e manter a qualidade de nosso abastecimento. A gestão dos resíduos sólidos é uma pauta recorrente, com a

ocupação de nossos aterros em patamares altos. Urge uma articulação coletiva de construção de soluções em âmbito regional, como a ampliação de políticas sustentáveis de redução da destinação de resíduos a estes espaços.

A mobilidade em nível local é uma responsabilidade da RMS. Faz-se necessário uma política centralizada que se pense toda a mobilidade local, em especial a utilização de alternativas baratas como a malha ferroviária. A Saúde é uma questão prioritária, uma vez que Sorocaba concentra a maior parte dos serviços de saúde da região. A constituição de esforços coletivos de financiamento, nos moldes de consórcios como se observa em todo o país, poderia dirimir os conflitos associados às vans de pacientes que diariamente saem dos municípios vizinhos com destino à nossa cidade. Precisamos e iremos conversar e nos esforçar para constituir saídas pactuadas. Esse é o papel de Sorocaba.

O desafio imediato para a próxima administração municipal será de recuperar **capacidade de investimento** com vistas a enfrentar o **desemprego e a desigualdade social**. Conforme já dito, a previsão é de que os municípios percam ao longo de 2020 aproximadamente 20% da sua arrecadação, gerando impactos diretos na capacidade de realizar investimentos em infraestrutura e ofertar políticas públicas de qualidade para a população.

Nosso Governo não se furtará do combate incansável à desigualdade social que da perspectiva do poder municipal é realizado através da oferta de ótimos serviços públicos. Queremos construir uma rede de serviços que oportunize às pessoas condições de vida e de desenvolvimento pessoal. Essa é a tarefa que o município pode e deve realizar com vistas a obter os melhores resultados e restaurar a esperança em nossa gente e em nossa cidade.

O Brasil é o segundo país mais desigual do mundo e nossa cidade tem o dever de apontar saídas coletivas a essa realidade. Defendemos o direcionamento dos esforços na construção de políticas públicas com alto impactos sobre essa situação.

As baixas possibilidades orçamentárias demandam criatividade e compromisso com um plano centrado em objetivos urgentes, de médio e de longo prazo. Urgentemente precisamos recuperar a capacidade municipal diante do cenário caótico das finanças. **Recuperar a capacidade de investimento** e realizar um levantamento minucioso das possibilidades de orientação dos esforços públicos no sentido **de geração de emprego e renda**.

No período da atual crise, mais de 130 mil sorocabanas e sorocabanos receberam em algum momento o auxílio emergencial. As medidas urgentes devem visar essa população, assegurando sua sobrevivência material. Esse recurso está com os dias contados, dado o empenho do

Presidente da República em criar óbices à continuidade do Programa ao menos até o final da pandemia ou mesmo da recuperação da economia aos patamares pré-março de 2020.

Para o médio e longo prazo pensamos **eixos de planejamento**. Para isso temos o Plano Plurianual, que deve ser apresentado à Câmara até 31 de agosto de 2021, onde propomos a organização de um calendário vigoroso que alcance todas as comunidades da cidade, levantando demandas, problemas, conflitos e soluções criativas. Um bom planejamento inicia-se com uma consulta minuciosa e atenta à população. Propomos esse calendário de conversas formais e organizadas ao longo de todo o primeiro semestre do Governo.

O pressuposto desse planejamento é o de **promover políticas públicas responsáveis** que dialoguem com a população em sua formulação, implementação, execução e avaliação permanente. A política pública com qualidade não

deve prescindir do diálogo com os sonhos e as esperanças das pessoas que dela se beneficiarão. A conversa é o caminho da construção das políticas públicas na Sorocaba do Futuro.

Queremos a defesa dos direitos das mulheres e o combate às formas de violência sofridas. Defendemos a preservação da vida e dos direitos dos trabalhadores, das negras e dos negros. Combateremos cotidianamente as formas de opressão. Estaremos de pé diante do desafio de reduzir a desigualdade social e constituir um Sistema de Saúde público de referência.

Construção Coletiva do Programa

A Democracia é um valor fundamental e já trabalhamos nessa perspectiva ao longo do processo de construção de nosso programa de governo. Estabelecemos um profundo diálogo com nossa sociedade organizando dezenas de reuniões e plenárias virtuais para escutar a população e os setores organizados de Sorocaba.

Esse esforço de escuta e construção coletiva segue sendo aprofundado e na medida em que mais propostas forem sendo elaboradas inclusões serão promovidas a este importante documento público que representa nossos valores, princípios e compromissos com nossa Cidade.

Por um **NOVO FUTURO PARA SOROCABA** que **construiremos a partir de AGORA.**